

Uma Publicação Sobre Cultivos Aquáticos

Vol. 17, nº 100
Março/Abril - 2007

Panorama da AQUICULTURA



Panorama da AQUICULTURA

TEMPELUTURA

VISTOS

CARACINICULTURA:
Um novo horizonte em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

China

Robalos: A potência da pesca

Panorama da AQUICULTURA

INNV

o novo cenário da aquicultura

Panorama da AQUICULTURA

Lula cria secretaria especial de aquicultura e pesca

Panorama da AQUICULTURA

LYONS OU PRELOZOS?

Produção sustentável e qualidade

Panorama da AQUICULTURA

PARA TUBARÕES - PRODUCT OF ENIGMA

Estudo sobre tubarões e produção

Panorama da AQUICULTURA

Caranguejos

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

EUROPA

Produção sustentável e qualidade

Panorama da AQUICULTURA

ROBALOS

A potência da pesca

Panorama da AQUICULTURA

LULA CRIA SECRETARIA ESPECIAL DE AQUICULTURA E PESCA

Panorama da AQUICULTURA

AGRICULTURA NAS ÁGUAS PÚBLICAS

Facilitando a produção de peixe em salmoura

Panorama da AQUICULTURA

BRICON

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Caranguejos

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Peixes em Água Salgada

Produção sustentável e qualidade

Panorama da AQUICULTURA

Caranguejos

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Tilápias

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

PIRAPICU

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

ALGAS

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

ALGAS

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

ALGAS

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

ALGAS

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

Bijupirá

Um novo cenário em tecnologia

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

Panorama da AQUICULTURA

ISSN 1519-1141

9771519114007 00100

O gigante da Amazônia

Perspectivas para o aumento da oferta de juvenis de pirarucu

Por: **Eduardo A. Ono**
onoedu@yahoo.com

A resposta é simples: falta domínio tecnológico sobre a produção da espécie. Embora em algumas áreas, como na alimentação e nutrição, a pesquisa tenha avançado sensivelmente, existem enormes lacunas quanto ao seu manejo reprodutivo, a produção em escala de alevinos e juvenis, o manejo sanitário, entre outros. O quê, então, estaria faltando para que estas lacunas sejam preenchidas no curto e médio prazo? Para muitos, o investimento na pesquisa seria a solução. Porém, o que se verifica, na prática, é que o país tem destinado volumes razoáveis de recursos financeiros para a pesquisa com a espécie através da SEAP/PR, CNPq, Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, mas quase nada tem chegado de forma aplicável até o setor produtivo. Essa desconexão entre o setor da pesquisa e os produtores pode ser atribuída a alguns fatores como:

- As instituições de pesquisa e ensino que conduzem os estudos técnico-científicos não realizam assistência técnica e extensão rural, por não fazerem parte de suas atribuições;
- Os órgãos de assistência técnica e extensão rural inexistem ou são inoperantes no país, salvo algumas isoladas exceções, apresentando ainda, quadro de pessoal mal remunerado, tecnicamente desatualizado e sem condições mínimas de infra-estrutura para realizar o trabalho;
- Grande parte dos produtores brasileiros, sobretudo os pequenos e mais carentes em informação, não procura apoio técnico especializado por não ter condição financeira para arcar com este custo, mas também não se organiza para compartilhar os custos com outros produtores nas suas regiões.

Portanto, enquanto não houver uma reestruturação geral do setor, a fim de implementar os serviços de difusão tecnológica e extensão rural no país, estes problemas continuarão a persistir. Por outro lado, se o setor produtivo, que é o mais afetado pelo problema, não apresentar suas demandas por políticas públicas de forma organizada e representativa, o poder público também não terá como agir a contento.

Foto 1. Larva de pirarucu obtida por meio de incubação em laboratório



O pirarucu é, sem sombra de dúvida, uma das espécies com maior potencial para a piscicultura continental até hoje trabalhada. Esta avaliação, unânime entre todos aqueles que já tiveram alguma experiência com a produção desta espécie, vem sendo reforçada pela enorme procura de informações por parte de técnicos e empresários brasileiros e estrangeiros. O gigante da Amazônia, como é popularmente conhecido, combina o rápido crescimento à rusticidade, capacidade de respiração aérea, adaptabilidade ao cultivo intensivo, excelente qualidade de carne e um dos maiores rendimentos de filé entre os peixes cultivados, e vem se tornando o “sonho de consumo” de muitos piscicultores brasileiros. Então resta a pergunta: se a espécie é tão perfeita assim, porque ela ainda não emplacou?

**O Capítulo Latino Americano e Caribenho
da World Aquaculture Society
Convida:**



6-9 Novembro, 2007

Condado Plaza Hotel
San Juan, Porto Rico



Organizado pelo
Capítulo Latino Americano e Caribenho
da
World Aquaculture Society



Para mais informações contacte:
Conference Manager
P.O. Box 2302
Valley Center, CA 92082 USA
Tel: +1 760 751 5005
Fax: +1 760 751 5003
e-mail: worldaqua@aol.com

Oferta de juvenis

A rigor, o juvenil de pirarucu é aquele peixe que superou o período pós-larval e ainda não atingiu a maturação sexual, o que geralmente ocorre com os peixes medindo de 1,3 a 1,5 m de comprimento e peso superior a 30 kg. Entretanto, os produtores usualmente utilizam o termo alevino para indicar os peixes com até 10 cm de comprimento, chamando de juvenis os peixes maiores. Independentemente da nomenclatura adotada, a especificação do tamanho e/ou do peso do peixe é a melhor forma de evitar mal entendidos na comercialização.

Atualmente, a falta de juvenis é apontada como sendo o principal ponto de estrangulamento para a expansão da criação do pirarucu. Porém, ao mesmo tempo em que há uma enorme demanda, não atendida, por juvenis em diversas regiões do país e até do exterior, um número significativo de produtores nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia têm conseguido coletar pós-larvas e juvenis da espécie, obtidos a partir de desovas naturais em seus viveiros. Entretanto, a falta de infra-estrutura e de conhecimento sobre as técnicas de manejo das pós-larvas e dos juvenis tem levado estes produtores a obterem taxas de sobrevivência muito baixas, frequentemente inferiores a 20%, quando não ocorre a perda total da produção. Problemas como a má qualidade da água, falta de alimento ou oferta de alimento inadequado, ocorrência de parasitas e a intensa ação de predadores estão entre os principais motivos da baixa sobrevivência das pós-larvas e juvenis. Assim, a produtividade comum em uma desova, que pode gerar em torno de 5.000 pós-larvas e resultar em 3.500 a 4.000 juvenis, quando manejados de forma adequada (70-80% sobrevivência), dificilmente supera os 1.000 juvenis (20% sobrevivência) quando é conduzido de forma inadequada. Portanto, no curto prazo, enquanto as pesquisas que visam aumentar o controle sobre a reprodução do pirarucu, por meio da indução hormonal ou outro método de indução, não atingem os seus objetivos, parte da carência de juvenis poderia ser suprida apenas com o aumento da sobrevivência das larvas e juvenis que vêm sendo produzidos nas pisciculturas na Amazônia. No médio e longo prazo, à medida que os estudos sobre a fisiologia da reprodução da espécie forem avançando e indicarem qual a melhor forma de intervenção sobre a reprodução da espécie, a oferta de juvenis poderá ser consolidada. E, como consequência da adoção de técnicas mais adequadas na produção dos juvenis, poderíamos ter, como primeiros reflexos, o aumento da oferta de juvenis, a melhoria na qualidade dos mesmos e uma racionalização nos preços de mercado, pois os valores atualmente praticados, de R\$ 8,00 a R\$ 15,00 para cada juvenil entre 8 e 10 cm, tem inviabilizado muitos projetos de engorda da espécie.

Pirarucu para o abate

A produção do pirarucu para o abate é, atualmente, um negócio rentável para aqueles que investem em tecnologia, produzem seus próprios juvenis e para os produtores que conseguem agregar valor aos produtos e atingir nichos de mercado com elevados preços (R\$ 25,00 a R\$ 30,00/kg de filé), como por exemplo, a venda direta a restaurantes nas grandes capitais brasileiras. O peso comum de abate varia entre 10 e 25 kg, dependendo das condições em que são

Foto 2. Juvenis de pirarucu com aproximadamente 2,5 cm, tamanho em que é possível iniciar o condicionamento alimentar à ração

bilizar os órgãos de fomento à pesquisa para que continuem destinando recursos para estudos com o pirarucu; lembrar o setor produtivo que, sem a organização necessária, o apoio técnico especializado dificilmente chegará às propriedades; e finalmente, alertar os produtores iniciantes que busquem o maior esclarecimento possível sobre a produção do pirarucu, antes de realizar seus investimentos. ■

criados, mas, sobretudo, em função da exigência de mercado. Nos mercados tradicionais da Amazônia, os peixes de maior porte (> 30 kg) são mais valorizados, enquanto os novos mercados têm dado preferência aos peixes menores (10 a 15 kg), que fornecem filés mais tenros.

Enquanto, de um lado, alguns produtores mais especializados têm conseguido viabilizar seus negócios, no outro extremo, muitos produtores inexperientes, empolgados com o potencial da espécie, têm se aventurado a produzir o pirarucu sem conhecer as reais dificuldades envolvidas com a produção da espécie, e acima de tudo, sem orientação técnica, alcançando resultados aquém dos planejados, frustrando seus projetos e desencorajando outros a investirem na atividade.

Considerações finais

As perspectivas para o aumento da oferta de juvenis no curto prazo são boas, a partir da melhoria na produção existente. Entretanto, para que esta oferta possa crescer de forma consistente, apenas a continuidade dos investimentos em pesquisas sobre a reprodução poderá solucionar a questão no médio e longo prazo.

Com esta breve discussão sobre a situação da produção e oferta de juvenis de pirarucu, espero continuar motivando todos aqueles que investem no desenvolvimento tecnológico da espécie; sensi-



Foto 3 . Filé de pirarucu

Leia mais sobre o pirarucu nas edições da revista *Panorama da AQUICULTURA*:

Edição 53 (Mai./Jun'99) - Pirarucu: Aqüicultura pode solucionar ameaça (Por: Rossana Venturieri e Geraldo Bernardino);

Edição 69 (Jan./Fev'02) - Intensificam os estudos sobre o Pirarucu (Por: Redação);

Edição 81 (Jan./Fev'04) - Pirarucu: o gigante esquecido (Por: Eduardo Akifumi Ono, Martin Richard Halverson e Fernando Kubitzka);

Edição 96 (Jul./Ago'06) - O Pirarucu nas instalações do DNOCS (Por: Antonio Roberto Barreto Matos, Pedro Eymard Campos Mesquita, Maria do Socorro C. Mesquita, Tácito Araújo Bezerra e Carlos Riedel Porto Carreiro);

Edição 98 (Nov./Dez'06) - Lançado o projeto que apóia o cultivo do Pirarucu no Amazonas (Por: Redação);



Tecnologia e excelência em alevinos

Melhoramento genético e seleção
Controle sanitário
Descarte de fundo de lotes
Rastreabilidade total



Pintado (Surubim) e Cachara

Dourado (*Salminus brasiliensis*)

- Matrizes selecionadas
- 100% treinados na ração
- Prontos para criação intensiva



Tilápia

- Linhagem genética superior
- Alto desempenho
- Eficiente reversão
- Tamanho uniforme



Tel (19) 3589 2255 Porto Ferreira, SP pirajubaaqua@terra.com.br